

**CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL – Aproveitamento de Estudos**

**TURNO: DIURNO E NOTURNO**

**ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2010**

**IMPLANTAÇÃO GRADATIVA**

**MÓDULO: 20**

DISCIPLINAS	SÉRIES semestrais					Hora aula	Hora relógio
	1ª	2º	3º	4º	5ª		
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO	3	3				120	100
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	3	3			-	120	100
FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	3	3	-		-	120	100
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	3	3			-	120	100
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	3	3				120	100
CONCEPÇÕES NORTEADORAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2	2	-		-	80	67
TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	3	3	2		-	160	134
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	3	3	2	2	-	200	167
LITERATURA INFANTIL	2	2				80	67
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			2	3		100	84
METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS / ALFABETIZAÇÃO			2	3	2	140	118
METODOLOGIA DO ENSINO D MATEMÁTICA			2	2	3	140	118
METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA			2	2	3	140	118
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA			2	2	3	140	118
METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS			2	2	3	140	118
METODOLOGIA DE ENSINO DE ARTE			2	2	3	140	118
METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA			2	2	3	140	118
<b>Sub-total</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>2200</b>	<b>1843</b>
PRÁTICA DE FORMAÇÃO	5	5	10	10	10	800	667
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>3000</b>	<b>2510</b>

CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE NORMAL  
– APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

**Justificativa**

O Departamento de Educação e Trabalho, em um processo de construção coletiva, está realizando no ano de 2009 ampla discussão visando a atualização curricular do curso de Formação de Docentes para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As discussões estão em andamento estruturadas em cinco frentes, a saber: Grupos de Estudos nos colégios envolvendo coordenadores, professores das disciplinas específicas e da base Nacional Comum; Conferências gravadas (videoconferências) e reproduzidas para apoio às discussões nos colégios; Cursos Descentralizados (com 24 horas) em quatro pólos envolvendo representantes dos colégios; Simpósio envolvendo 600 participantes; e Oficina de Atualização Curricular abrangendo 150 professores, sendo estes representantes dos estabelecimentos de ensino da Rede Estadual, representantes das áreas de conhecimento dos Núcleos Regionais de Educação e docentes das áreas específicas da formação docente, com o objetivo de analisar e encaminhar as informações elencadas nas discussões realizadas até então.

As discussões sobre o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Nível Médio, na Modalidade Normal – organização curricular com Aproveitamento de Estudos - destinado a alunos egressos do Ensino Médio, levaram a proposta ora apresentada.

Essa organização curricular do Curso continua sendo muito requerida pela comunidade paranaense, principalmente do interior do Estado, pois a mesma representa valorosa possibilidade de profissionalização para docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente na docência em turmas com organização curricular para Jovens e Adultos. Estas demandas nas Redes Municipais de Educação, impulsionadas pelas políticas públicas aplicadas na área, vêm se mantendo constante, justificando as alterações visando incluir nesta formação os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos.

A organização ora proposta é semestral e a Matriz Curricular passa a ser efetivada no período de dois anos e meio, preservando, no entanto, a carga horária de Prática de Formação com as 800 horas exigidas pela Deliberação 010/09 do CEE.

Salientamos que a Proposta Curricular a ser seguida permanece a do Curso de

Formação de Docentes em andamento, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, acrescida da disciplina de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, cujas orientações são apresentadas a seguir.

Os colégios que passam a ter direito a implantação desta matriz são os que solicitam tal oferta, pois pelo entendimento do CEE/PR, o Aproveitamento de Estudos é uma forma de organização curricular do Curso de Formação de Docentes e não se constitui um novo curso.

## **CURSO: FORMAÇÃO DE DOCENTES**

### **DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

#### EMENTA

Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Função social e política da educação de jovens e adultos. Evolução das concepções da educação de jovens e adultos. As implicações das políticas de inclusão social na educação de jovens e adultos. Concepções teórico-metodológicas e práticas pedagógicas para a educação de jovens e adultos.

#### Indicações Bibliográficas

ARROYO, Miguel Gonzáles. Trabalho - Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 138-165.

ARROYO, Miguel Gonzáles. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Revista Alfabetização e Cidadania, São Paulo: RAAAB, n. 11, abr. 2001.

BEISEGEL, Celso R. Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 3.ed. São Paulo : Ática, 1992.

BRANDÃO, Carlos R.; BEZERRA, Alda. A Questão Política da Educação Popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para uma política nacional de educação jovens e adultos. Cadernos de Educação Básica. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos. Volume 1. Brasília, 2002.

CAPELO, Maria Regina Clivati. Diversidade sociocultural na escola e a dialética entre exclusão/inclusão. In: GUSMÃO, Neusa Maria M. de (Org.) Diversidade, cultura e educação. São Paulo: Editora Biruta, 2003.

CAPELO, Maria Regina Clivati ; MARTINS, S. A. ; AMARAL, Wagner Roberto do. Juventudes do Campo. In: Maria Regina Clivati Capelo, Leila Sollberger Jeolás, Maria Angela Silveira Paulilo.. (Org.). Juventudes, desigualdades e diversidades: estudos e pesquisas. 1 ed. Londrina: EDUEL, 2007, v. 1, p. 201-258.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 06 de 11 de novembro 2005. Estabelece normas para a educação de jovens e adultos no ensino fundamental e médio do sistema de ensino do Paraná. Relatores: Arnaldo Vicente, Lilian Anna Wachowicz e Romeu Gomes Miranda. Curitiba, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 01 de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Presidente: Francisco Aparecido Cordão. Diário Oficial da União. Brasília, 2000.

CURY, Carlos Roberto Jamil . In: TV Escola - Salto para o futuro - Educação de Jovens e Adultos: Continuar e Aprender por Toda a Vida. Boletim, 20 a 29 set. 2004.

FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 6.ed. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis, Vozes, 1990.

GADOTTI, Moacir e Torres, Cª (Org). Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.

GARCIA, Regina, L, e VALLA, Victor. A fala dos Excluídos. São Paulo, Papyrus editora, 1996.

HURTADO, C. Nuñez. Comunicação e educação popular: educar para transformar, transformar para educar. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

KHOL, Marta. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. São Paulo. Revista Brasileira de Educação, 1999, nº 12.

MONLEVADE, João A.; SILVA, M.A. Quem manda na educação no Brasil? Brasília : Idéa, 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio. Escola, currículo e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, Inês Barbosa, PAIVA, Jane (Orgs). Educação de jovens e adultos. RJ: DP&A, 2004 (o sentido da escola).

PAIVA, Jane. Questões para pensar o currículo da EJA. Texto apresentado no Fórum Regional de Educação de Jovens e Adultos do Nordeste Paulista — Ribeirão Preto, São Paulo, junho 2002.

PAIVA, Vanilda P. Educação popular e educação de adultos. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 2006.

SACRISTÀN, José Gimeno. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In: SILVA, Luiz Heron et al. (Org.). Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996, p.58-73.

SACRISTÀN, José Gimeno. O currículo como confluência de práticas: uma reflexão sobre a prática. In: SACRISTÀN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto alegre: Artmed, 2000, p. 101-106.

SHIROMA, E.; MORAES, M.C.M.; EVANGELISTA, O. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como política cultural: Henry Giroux. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p.51-76.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e cultura como práticas de significação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da . O currículo como fetiche. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000A, p. 3-25.

TAMARIT, José. Educar o Soberano. São Paulo, Cortez Editora, 1996.